

# Ofensiva presidencialista

O deputado Ulysses Guimarães, no decorrer da tarde de ontem, em sucessivas entrevistas à imprensa, defendeu o presidencialismo como o regime que melhor se ajustaria à realidade nacional. O deputado José Lourenço, líder do PFL, foi recebido em audiência pelo presidente Sarney, e de lá voltou afirmando que o chefe do Governo vai mobilizar todas as forças políticas disponíveis; a fim de que prevaleça na futura Constituição o sistema presidencialista. Sarney, segundo informou o líder do PFL, irá receber nos próximos dias o maior número possível de constituintes, muitos deles parlamentaristas, a fim de convencê-los da necessidade do presidencialismo.

O deputado José Lourenço disse ontem aos jornalistas que o presidente Sarney deseja o presidencialismo puro, sem qualquer outro tipo de definição, embora com o Congresso tendo os seus poderes ampliados. Mas o deputado Carlos Sant'Anna, líder do Governo na Câmara, e que ontem também esteve com Sarney, admite que poderia haver uma negociação política em torno do parecer apresentado na Comissão de Organização dos Poderes da Constituinte pelo relator da matéria, deputado Egidio Ferreira Lima, do PMDB. Estranha o líder do Governo que o deputado Bernardo Cabral, no seu substitutivo, não tenha levado em conta o que ficou decidido na Comissão de Organização dos Poderes, uma das poucas da Constituinte em que houve acordo entre todas as correntes ali representadas.

O parlamentarismo pregado pelo deputado Carlos Sant'Anna se reveste de peculiaridades muito próprias do presidencialismo. Em-

bora nele subsista a figura do primeiro-ministro e do seu gabinete, a chefia do Governo permanece em mãos do presidente da República. Só que o presidente da República pode delegar e retirar do primeiro-ministro a atribuição de chefiar o Governo. No fundo, trata-se de um presidencialismo mitigado.

## Sistema português

O deputado Luiz Henrique, líder do PMDB na Câmara, foi recebido ontem pelo deputado Bernardo Cabral, relator da Comissão de Sistematização da Constituinte. O líder do PMDB faz a constatação de que se o presidente Sarney bater o pé e endurecer o jogo, o presidencialismo será vitorioso na Constituinte. No entanto, adverte que se o presidencialismo emergir na Constituinte, não como fruto da negociação, mas por um ato de imposição de força ditado por uma maioria ocasional, isso poderá representar um desserviço à própria estabilidade das instituições. Razão pela qual prega a necessidade de um entendimento e sugere como modelo alternativo o sistema parlamentarista adotado em Portugal, onde o presidente da República detém em suas mãos uma grande soma de poderes.

No seu encontro de ontem com o deputado Bernardo Cabral, o deputado Luiz Henrique obteve dele a promessa de que levaria em consideração no seu parecer, após a nova fase de recebimento das emendas na Comissão de Sistematização da Constituinte, uma proposta parlamentarista, calcada no sistema português e que propiciasse condições ao entendimento com as correntes dominantes na Constituinte.

## Ameaça de racionamento

O senador alagoano Teotônio

Villela Filho, do PMDB, ocupou ontem a tribuna do Senado por mais de uma hora, recebendo aparte de representantes de todos os partidos, ao fazer longo pronunciamento em que advertiu que o Brasil, por falta de política mais racional, poderá ser obrigado a conviver com escassez de energia em quase todas as regiões. Isso sem falar que o Nordeste já entrou em regime de racionamento de energia. O senador apontou o modelo energético implantado após 64 como o principal responsável pelas deficiências contra as quais começamos a nos defrontar.

## Economia influir na política

Conta o deputado mineiro Israel Pinheiro Filho, do PMDB, que esteve no Rio no último fim de semana com o ex-governador Hélio Garcia, de Minas Gerais, o qual é da opinião de que começou a fazer água no plano econômico do ministro Bresser Pereira, em virtude de erros e omissões na sua execução. O ex-governador pediu a Israelzinho que confirmasse as suas previsões sombrias com o sobrinho do deputado, o economista André Lara Rezende, um dos "pais" do Plano Cruzado. André Lara Rezende respondeu ao seu tio que as previsões de Hélio Garcia só não se confirmarão se o Governo for fundo na disposição de combater o déficit público, o que não aconteceu até aqui.

## Voto a favor

Numa roda de políticos e jornalistas em que se discutia a matéria, o deputado Prisco Viana, do PMDB, assegurou que a chamada maioria silenciosa da Constituinte vai garantir a aprovação do presidencialismo. Ao que o deputado José Luiz Maia, do PDS, acrescentou: "Com seis anos de mandato".